

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	14.06.92	
Caderno	Págs. 8 Inf. 2	
Seção	Raimel	
Assunto	História (Museu)	

Museus de Arte da Bahia

Palácio da Aclamação — A primeira vista, pode parecer estranho incluir entre os museus da Bahia o imponente e

centenário Palácio do Governo, devido à falta de divulgação que, até pouco tempo, vinha sendo dada às peças e obras de arte que lhe pertencem. Imaginado apenas como um local para recepções e comemorações oficiais, o Palácio da Aclamação reúne, atualmente, as funções de casa de cerimonial e museu.

Sob a firme, vibrante e inovadora direção de Elyette Guimarães de Magalhães, o Palácio da Aclamação transforma-se num espaço cultural dos mais dinâmicos, para permitir ao público o acesso às suas dependências, a fim de conhecer seu valioso acervo e, principalmente, participar das suas atividades culturais e artísticas. Na realidade, o Palácio abrange o Passeio Público e a Praça da Aclamação. O Passeio Público começa a ser uma área de lazer das mais importantes da Bahia. Com invejável localização e o encanto das suas árvores frondosas, canteiros floridos, terraços-belvederes, fontes e outras coisas belas, ele se assemelha a um "oásis que se debruça sobre os encantos da Baía de Todos os Santos". Os baianos guardam vivas e agradáveis lembranças de dois recentes eventos acontecidos lá: a Festa das Fanfarras, e a Festa dos Espantalhos além das ocasionais feiras beneficentes.

Do mesmo modo, a Praça da Aclamação, em frente ao Palácio, será beneficiada com um projeto de Elyette Magalhães, que prevê sua remodelação, onde serão apresentados grupos de teatro, dança, música e exposições de arte.

BREVE HISTÓRICO

O Palácio da Aclamação, antigo Palacete dos Moraes, foi adquirido pelo governo da Bahia em 1911. No ano seguinte, no governo de J. J. Seabra, passou a ser a residência oficial do governador e, somente cinco anos depois, em 1917, foram concluídas as obras que lhe deram o aspecto atual. Mesmo com a transferência da residência do governador para o Alto de Ondina, em 1967, o Palácio da Aclamação continua sendo local de grandes recepções, velórios oficiais, cumprimentos governamentais em

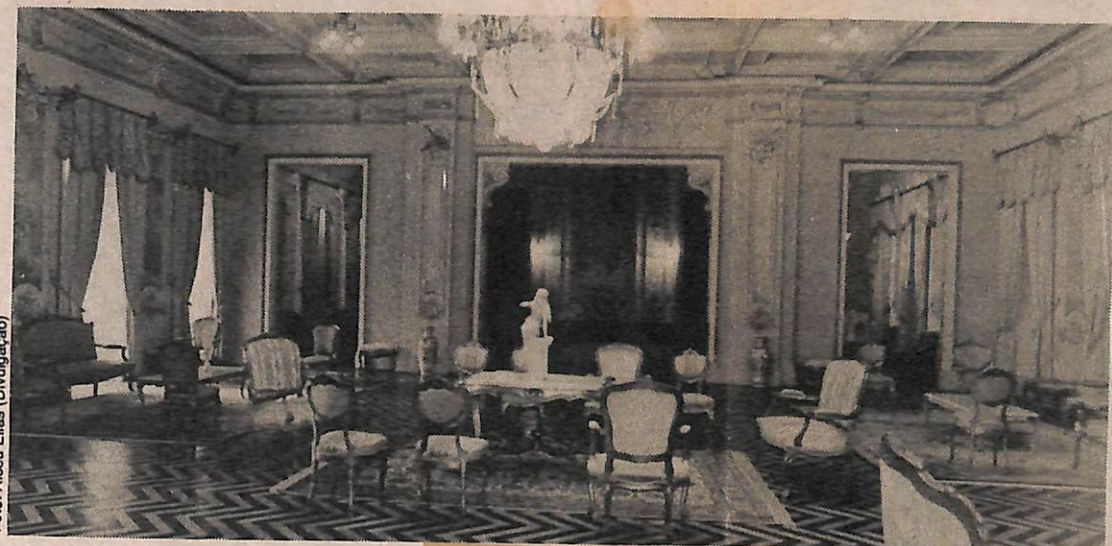


Foto: Alceu Elias (Divulgação)

datas cívicas baianas e outros acontecimentos oficiais. Finalmente, em dezembro do ano passado, após sofrer obras complementares de restauração, o Palácio foi transformado em casa de cerimonial e museu.

O QUE VER

Ao penetrar no Palácio da Aclamação — e isso só é permitido fazendo-se parte de um grupo específico, o qual terá toda a assistência de um guia treinado —, o visitante logo se depara com um amplo espaço, depois de subir a escadaria interna, de mármore de Carrara, guarnecida por dois leões e dois vasos de ferro. Os elementos arquitetônicos e elementos decorativos no teto em relevo fornecem um clima de monumentalidade e beleza. A decoração das paredes é em estilo Luiz XVI, com painéis emoldurados, trabalhados com guirlandas de rosas, laços e medalhões femininos.

Destacam-se, também, as pinturas das paredes e forros, de autoria de Presciliano Silva, com temática romântica e rococó. Nos seus cômodos, que incluem o Salão de Banquetes, o Salão Nobre, o Salão de Recepção ou Sala de Baile e Coreto, encontram-se rico mobiliário, réplicas dos estilos D. José I e Luiz XV, objetos de bronze, porcelana e cristal, tapetes franceses e persa e lustres de cristal. Ao lado de todas essas relíquias, complementam o acervo do Aclamação as telas dos pintores Presciliano Silva, Teruz, Raimundo Aguiar, Wambash, Fratello, Martino, Bergamini, Madureira, Roberpierre e Celomimi.

Salão Nobre do Palácio da Aclamação